

Tempos difíceis

Em 4 de abril a tarde cerca de 5.000 manifestantes de todas as idades se reuniram na praça principal de Atenas, Sintagma, protestando contra toda a barbárie que levou uma pessoa ao suicídio na manhã do mesmo dia e que esta conduzindo a maior parte da sociedade a miséria e ao desespero.

A Grécia tem o seu próprio Bouazizi #

O aposentado grego de 77 anos se suicidou ontem na praça Syntagma, em Atenas, nas proximidades do Parlamento do país, dizendo ser esse o único "fim digno" à sua disposição na Grécia, que enfrenta uma grave crise financeira.

Testemunhas relataram que o homem afirmou que passava por dificuldades econômicas. "Não quero deixar débitos para os meus filhos", gritou, segundo testemunhas, antes de atirar na própria cabeça, debaixo de uma árvore.

As aposentadorias foram cortadas em cerca de 15% desde o início das medidas de austeridade na Grécia, em 2010.

Além disso, uma em cada cinco pessoas está desempregada no país.

Existe uma enorme tensão por parte da população revoltada contra todas as medidas que a Grécia tem implantado a morte desse senhor foi o estopim para mais manifestações de um lado e espancamentos por parte da polícia.

Bouazizi (fonte Wikipédia) era um vendedor de rua tunisino cuja autoimolação no dia 17 de dezembro de 2010 foi o estopim dos protestos na Tunísia que levaram ao então presidente Ben Ali a renunciar depois de 23 anos no poder

Como Bouazizi não conseguiu arranjar um emprego formal, começou a vender frutas

legumes para se manter e ajudar sua família Bouazizi ajudava sua mãe e irmã através de uma renda de 75 dólares mensais, seu pai morreu quando ele tinha 3 anos e desde os 10 ele vendia nas ruas depois do colégio.

As autoridades da cidade confiscaram o carrinho de frutas de Bouazizi, alegando ser ilegal a venda ambulante na Tunísia. Assim, Mohamed decidiu ir à sede do governo regional para tentar defender seu caso com o governador, pois tinha poucas opções para ganhar a vida. Após receber um não ao seu pedido, comprou duas garrafas de diluente e colocou fogo em si mesmo na frente do prédio.

Autoridades disseram que Bouazizi não tinha permissão para vender nas ruas, porém de acordo com Hamdi Lazhar (ministro do trabalho) nenhuma permissão é necessária para vender com um carrinho. Salem e Samia Bouazizi, respectivamente mãe e irmã de Bouazizi, afirmaram que autoridades tentaram por diversas vezes extorquir dinheiro do vendedor ambulante.

Ele deixou uma mensagem para sua mãe no Facebook pedindo perdão por ter perdido a esperança em tudo. Então ele comprou diluente, encharcou-se em frente ao prédio do governo local e pôs-se em chamas. Ele foi então transferido para um hospital perto de Túnis e morreu no dia 4 de janeiro de 2011.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/tempos-dificeis>